

NOTA INFORMATIVA

Apesar dos inúmeros benefícios que proporcionam, o ensino e a formação profissionais ainda carecem de prestígio

Os factos mostram que, além de ajudar grupos-alvo específicos, o sistema de formação proporciona benefícios idênticos aos proporcionados pelo sistema de ensino geral

Os estudos de investigação indicam-nos que a educação proporciona muitos benefícios. Desempenha um papel importante no crescimento económico e na coesão e igualdade nas sociedades. Em termos pessoais, a educação pode contribuir para a satisfação profissional das pessoas, assim como para melhorar as suas condições de vida e de saúde, bem como o seu nível de realização pessoal.

Embora tenham sido realizados muitos estudos sobre os benefícios da educação, os benefícios específicos proporcionados pelo ensino e formação profissional (EFP) não têm merecido muita atenção.

A organização e o estatuto do EFP variam de forma significativa entre os diferentes países da Europa. Apesar destas diferenças, existem vários estudos indicando que o EFP pode gerar inúmeros benefícios económicos e sociais comuns a todos os países (Figura 2).

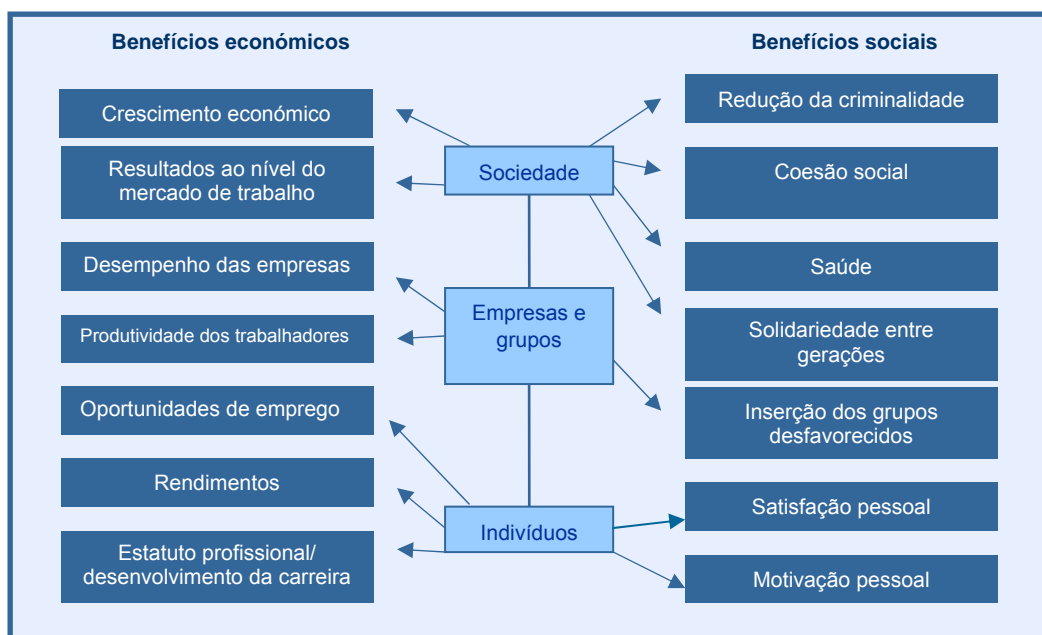
Estes benefícios contemplam quer as pessoas quer as empresas, assim como a economia e a sociedade, de um modo mais geral. A formação providenciada por uma empresa contribui para melhorar o nível de satisfação dos trabalhadores e aumentar a produtividade. A produtividade pode, por sua vez, melhorar a competitividade e contribuir para o crescimento económico.

Existem também provas de que o retorno salarial para o EFP e os seus benefícios gerais a nível social são idênticos aos registados com o ensino geral.

Todavia, a dimensão destes benefícios depende fortemente do contexto institucional em que se insere o EFP.

Para conhecer melhor os benefícios proporcionados pelo EFP, o Cedefop realizou um estudo e acaba de publicar as suas conclusões no âmbito de uma série dedicada a estudos.

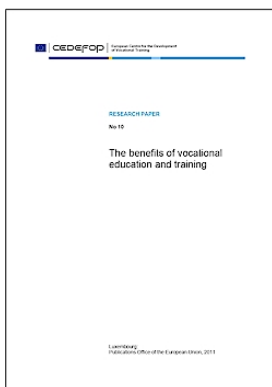
Figura 1. Tipos de benefícios proporcionados pelo EFP



Benefícios para a sociedade: maior coesão social

O estudo do Cedefop intitulado “*The benefits of vocational education and training*” (Os benefícios do ensino e formação profissional) incidiu sobre os benefícios do EFP nos países da Europa.

Este estudo refere que existem dados que comprovam os efeitos positivos do EFP na integração dos grupos mais desfavorecidos, que, devido ao seu baixo nível de escolarização e às suas fracas perspectivas de emprego, se encontram excluídos ou em risco de exclusão do mercado de trabalho.



Ler o relatório completo:
Cedefop (2011). *The benefits of vocational education and training*.
<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications/17868.aspx>

O EFP é mais acessível que os outros tipos de aprendizagem e oferece às pessoas com baixo nível de qualificação uma oportunidade para adquirirem novas competências.

Para este grupo, o EFP apresenta-se também como uma opção mais atrativa do que o ensino geral. Tal poderá dever-se ao facto de o EFP ter uma maior proximidade relativamente ao mercado de trabalho e incluir geralmente uma componente de aprendizagem prática em contexto laboral, em vez de uma componente teórica ministrada em salas de aula.

O estudo do Cedefop intitulado “*VET for the common good: the macrosocial benefits of VET*” (O EFP enquanto bem comum: benefícios macrosociais do EFP), que será publicado em 2011, refere que, a nível geral, os resultados registados no plano social (medidos através de indicadores como as liberdades cívicas, a agitação social e a igualdade na educação) não diferem em função do tipo de educação. Por outras palavras, ambos os sistemas beneficiam a sociedade de forma equitativa.

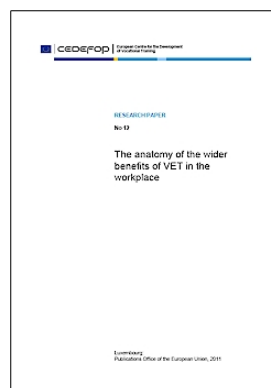
Por outro lado, a participação no sistema de EFP pode proporcionar os mesmos benefícios que os proporcionados pelo sistema de ensino geral, tais como um melhor nível de saúde, um menor índice de criminalidade e uma maior participação na sociedade civil.

Benefícios para as empresas: maior produtividade e inovação

O quarto relatório do Cedefop sobre investigação, intitulado “*Modernising vocational education and training*”⁽¹⁾ (Modernizar o ensino e formação profissional), apresenta dados que mostram que o EFP tem um impacto positivo no desempenho das empresas. Esta conclusão é confirmada pela investigação realizada nos Estados-Membros. Nos Países Baixos, por exemplo, os resultados de 21 estudos realizados durante o período de 1998-2007 mostram que a participação de trabalhadores em programas de formação pode contribuir para aumentar a rentabilidade de várias formas.

Todavia, não é fácil estabelecer uma comparação entre os diferentes países e os diferentes estudos, porque o desempenho não é medido da mesma forma.

O estudo do Cedefop intitulado “*The anatomy of the wider benefits of VET in the workplace*” (Anatomia dos benefícios gerais do EFP no trabalho) analisa a situação do ponto de vista económico e da psicologia organizacional para mostrar a forma como o EFP pode proporcionar benefícios tanto aos empregadores como aos trabalhadores.



Ler o relatório completo:
Cedefop (2011). *The anatomy of the wider benefits of VET in the workplace*.
<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications/17947.aspx>

O estudo mostra que o EFP permite melhorar quer os níveis de competências quer os níveis de motivação, melhorando, por exemplo, o grau de satisfação profissional e transmitindo aos trabalhadores um sinal de que os empregadores estão a investir neles.

Demonstra ainda que os benefícios máximos do EFP são alcançados quando a formação se insere no âmbito do desenvolvimento de recursos humanos e quando essa formação contribui para melhorar as condições de trabalho a nível geral.

O EFP contribui para elevar o nível de desempenho das organizações quando é articulado com ações no domínio dos recursos humanos, permitindo às empresas beneficiar de um duplo dividendo. Além de utilizarem as competências

⁽¹⁾ <http://www.cedefop.eu.int/EN/publications/14723.aspx>

que adquiriram através do EFP de uma forma eficiente, os trabalhadores ficam ainda mais motivados para alcançar os objetivos da organização.

Não obstante, muitas empresas na Europa tendem a subvalorizar o investimento na formação.

Existem vários motivos que levam as empresas a não investir o suficiente na formação, entre os quais a falta de perspectivas de retorno, a falta de necessidade ou de procura sentida e as dificuldades de aprendizagem. Contudo, um dos principais motivos reside no facto de as empresas não proporcionarem formação aos trabalhadores com contratos a curto ou médio prazo. A razão prende-se com o facto de considerarem que não irão obter o retorno do seu investimento durante o período em que os seus trabalhadores temporários ainda estiverem ao serviço da empresa. Os trabalhadores com contrato permanente participam mais em programas de EFP.

O investimento no EFP não só contribui para melhorar a produtividade, como também é importante para a capacidade de inovação nos processos e produtos e para a organização do trabalho.

Os dados registados na Dinamarca, em Itália, em Chipre, na Noruega e na Suécia corroboram esta conclusão. Sugerem que a formação contínua produz resultados positivos quando complementa outras medidas, tais como a introdução de novas tecnologias ou uma nova organização do trabalho, ou ambas as medidas.

A relação existente entre as competências e a capacidade de inovação nas empresas é confirmada pela análise do Cedefop no inquérito (Flash) Eurobarómetro de 2007 ⁽²⁾ (Observatório Europeu das Pequenas e Médias Empresas).

As conclusões indicam que as pequenas e médias empresas que enfrentam dificuldades em introduzir novas tecnologias queixam-se muitas vezes de uma falta de mão-de-obra qualificada ou de que os salários das pessoas que possuem as competências exigidas são demasiado elevados. Tal sugere que as empresas com baixo nível de produtividade e falta de mão-de-obra qualificada poderão ficar reféns desta situação, por não conseguirem aproveitar todas as vantagens das novas tecnologias para melhorar a sua competitividade.

Benefícios para as pessoas: melhores perspetivas de emprego e maior autoconfiança

O EFP melhora as perspetivas de emprego das pessoas, contribuindo deste modo para reduzir a taxa de desemprego e aumentar o crescimento económico. Existem também dados indicando que o retorno salarial para o EFP é idêntico ao verificado no ensino geral.

Esta constatação não é surpreendente. Do ponto de vista económico, não há motivos que justifiquem diferenças entre as duas vias de ensino, no que diz respeito ao retorno salarial. O ensino geral e o EFP visam dotar os trabalhadores de competências em função das suas necessidades e preferências, e, desde que haja no mercado de trabalho procura para as competências proporcionadas, o retorno salarial não deverá diferir.

Num recente estudo do Cedefop intitulado “*The economic benefits of VET for individuals*” (Os benefícios económicos do EFP para as pessoas), refere-se que nos 15 Estados-Membros da União Europeia, a frequência de um ano no nível pós-secundário do sistema de EFP proporcionou, em média, o mesmo retorno salarial que o proporcionado com a frequência de um ano adicional no nível pós-secundário do ensino geral.



Ler o relatório completo:
Cedefop (2011). *The economic benefits of VET for individuals*.
<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications/18070.aspx>

Para as pessoas, o retorno social gerado pela educação é normalmente medido pela forma como esta melhora o nível de motivação, autoestima e autoconfiança.

Um estudo do Cedefop sobre os benefícios do EFP para os indivíduos nos 15 Estados-Membros mostra que a formação gera resultados sociais positivos para os jovens trabalhadores com idade não superior a 25 anos, em termos de saúde, participação cívica e satisfação pessoal. Para os trabalhadores com mais de 25 anos, o EFP gera resultados sociais idênticos aos gerados pelo ensino geral.

Todavia, à semelhança do que sucede com o ensino geral, o estudo concluiu que os resultados sociais do EFP para as pessoas são influenciados pelo contexto institucional de cada país.

⁽²⁾ http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl196_en.pdf

Os benefícios gerados ao nível da saúde tendem a ser maiores nas sociedades onde existe mais equidade, como a Suécia e a Finlândia. No que se refere à participação cívica, os benefícios são maiores nos sistemas que recompensam a participação na sociedade civil, como a Alemanha e a Dinamarca.

Os benefícios sociais para os indivíduos que participam na formação ao longo da vida tendem a ser mais visíveis nos sistemas que procuram melhorar as condições de formação e de trabalho no local de trabalho, como os países escandinavos.

Os benefícios do EFP são subvalorizados

O investimento no tipo de EFP mais apropriado por parte dos governos, empresas e indivíduos pode gerar benefícios consideráveis a nível social, económico e pessoal. Os dados mostram que o EFP e o ensino geral devem ser encarados como duas vias igualmente atrativas, pelo menos do ponto de vista do retorno de investimento.

Não obstante, apesar dos efeitos positivos que pode gerar, os estudos realizados pelo Cedefop e uma análise das políticas vigentes indicam que o EFP ainda não possui o mesmo prestígio que o ensino geral.

O EFP é essencialmente reconhecido como uma ferramenta valiosa na promoção da inclusão social. Nos Estados-Membros da União Europeia, é amplamente utilizado para integrar ou reintegrar as pessoas socialmente excluídas ou em risco de exclusão.

Ironicamente, o papel desempenhado pelo EFP no apoio aos desfavorecidos pode por vezes alimentar a visão estereotipada de que o EFP constitui a única via de ensino para as pessoas com menos capacidades, uma via para aqueles que não se enquadram na via de ensino geral ou académico e que, por conseguinte, é inferior.

Este estereótipo não se justifica. As empresas recorrem ao EFP para desenvolver uma mão-de-obra altamente qualificada. As pessoas recorrem ao EFP não só para ingressar no mercado de trabalho e encontrar emprego, mas também para melhorar as suas perspetivas de carreira e encontrar um emprego mais bem remunerado ou para mudar de emprego e enveredar por outra carreira mais de acordo com os seus interesses pessoais.

A capacidade do EFP para promover a inclusão social e prevenir o abandono do sistema de ensino e formação deveria ser considerada como um aspeto positivo desta via de ensino. Importa não desprezar o facto de que as empresas e os indivíduos investem no EFP para alcançar um nível de excelência.

Nota informativa – 9061 PT
Nº de catálogo: TI-BB-11-004-PT-N
ISBN 978-92-896-1063-6, doi: 10.2801/57008
© Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, 2011
Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um *e-mail* para: briefingnotes@cedefop.europa.eu

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, GRÉCIA
Europe 123, Thessaloniki, GRÉCIA
Tél. +30 2310490111, Fax +30 2310490020
E-mail: info@cedefop.europa.eu

visit our portal www.cedefop.europa.eu
